

ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Auguja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Redactor principal: A. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton.

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor Abilio de Carvalho	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz--QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números 20\$00	Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA E I. REGIONAL	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números 10\$00			
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00			
Brazil e Colonias 30\$00			

Ergue-te, ó Lusa Mocidade!

A NOSSA mocidade é, hoje, uma dos mais viciosas do mundo.

Quasi sempre o jóven lusitano prodigaliza nos seus divertimentos com prejuizo da própria saúde.

Mal velados pelos pais, os filhos perdem em extravagâncias a mais preciosa idade da vida. A sua vida é: "gosar enquanto há tempo".

A nossa mocidade está infelizmente desamparada.

E' no início da adolescência que o homem principia a alicerçar a base onde deve assentar toda a essência do seu mister a fim de bem cumprir o dever de cidadão.

E' à mocidade actual que compete a resolução dos "causa vez mais complicados problemas do futuro".

E para que essa resolução seja satisfatória é necessário que os jóvens de hoje se transformem sistematicamente em obreiros de amanhã.

Digo "sistematicamente" porque só por este processo racional que afirmo a complicada máquina da sociedade poderá funcionar com mais facilidade. Cada peça dessa máquina é um núcleo de trabalhadores. Todos os ociosos serão pois nocivos e impedirão o seu bom funcionamento.

A preparação aquirida nesta idade para a vida prática deve ser cuidadosamente reparada e ordenada por habiidosos e doutos mestres; mas em Portugal ainda se leva em conta a alta jerarquia dum sêr, despresando-se por vezes a grande competência dum mais proveitoso individuo.

Um dos grandes males que impedem o profundo e metódico ensino em qualquer país é a má organização e inconstância dos programas assim como a permanência de incompetentes professores em logares de responsabilidade.

A rigorosa fiscalização ao ensino é um grande meio de combate à indolência do mestre.

Da selecção e preparação dos elementos da sociedade, resultaria sem dúvida uma série de melhoramentos nacionais.

O *modus faciendi* de cada individuo, adequado à sua vocação é o mais completo início dum caminho próspero e onde apenas é preciso o amor ao trabalho.

Freqüentemente ouvimos lamentar a deficiência da obra manual no nosso país; ora não admira que ela se mostre em quasi todas as manufacturas. Não é por faltar ao artista bôa obra prima ou tempo para a construção de certo objecto, mas sim por deficiência de conhecimento técnico para uma mais apurada execução do trabalho manufacturado.

Actualmente as nações onde o operário é acarinhado e robustecido de conhecimentos técnicos da arte que professa, procuram facilitar ao artista a venda do fruto do seu trabalho, guerreando abertamente os productos estranhos.

Assim como o operário, o lavrador pode, solidariamente instruir-se a ponto de co-

nhecer bem o alto grau em que se encontra na sociedade.

A fundação de escolas livres onde a classe laboriosa pode facilmente instruir-se e progredir, é um dos mais excellentes meios para combater o analfabetismo.

Essas escolas que muitos reacionários acoimam de centros de manejos anti-religiosos fundados pela Maçonaria, são os melhores grêmios de instrução entre a classe popular. De todos os centros de cultura e ensino são estes que mais carecem de auxilio e carinho.

Dedicar lhes o máximo interesse é um dever que assiste aos que participam da tremenda responsabilidade de dar combata ao analfabetismo. Dêsses utilíssimos estabelecimentos de instrução irradiaria luz, muita luz, por sobre a legião enorme de portugueses que se estiola perdida na densa noite da ignorância!

A. NUNES.

CACIA E ANGEJA

A Luz Electrica

Há tempos já, neste mesmo semanário tracei um pequeno artigo versando o assunto da luz electrica. De facto, as circunstâncias por que Angeja está atravessando por falta de iluminação são detestáveis. E' necessário que o povo desperte após tantos anos de letargia. Desde o falecimento dos grandes beneméritos José Nunes da Silva e Manuel Pereira da Silva, nada de novo se tem feito em Angeja.

Atendamos todos no exemplo que se nos oferece nas freguesias de Salreu e Sobreiro quanto a luz electrica!

E Angeja, que possui mais recursos que qualquer uma destas terras, ainda vive às escuras!

Chegou-me aos ouvidos que a Junta da freguesia de Cacia está na disposição de entrar num acôrdo com a Junta de Angeja a fim da ins-

talação da luz electrica ser reclamada simultaneamente para as duas terras.

Quer a corrente fôsse tomada no cabo conductor da energia que passa a dois quilómetros de Angeja quer no de Aveiro, as despesas a fazer seriam menores do que se estas terras reclamassem independentemente a luz eléctrica.

Eis porque toda a gente perfilha a idêa.

Tem a palavra a Junta, pois que o problema demanda urgente solução. Temos de sair desta criminosa apatia em que nos temos vindo acomodando, prostrados como um povo que se define por falta de energia e de iniciativa.

Angejenses e cacienses: demos as mãos para mais facilmente conquistarmos a regalia que é uma necessidade absoluta: a luz electrica!

ISSO É INDECENTE, sr. Carlos Alberto!

E' detestável a falta de carácter no homem que escreve para o público.

Ser conciso, claro e varonil, são qualidades imprescindíveis em quem lança mão da pena para castigar, prestando justiça à verdade, — louvar, não passando à lisonja, — incitar, não escolhendo a sua ocasião, a ocasião propicia ao seu interesse, mas sim a ocasião de todos, quando o interesse geral a impõe.

Não incitando e estimulando um povo quando o interesse geral dita esse incitamento, esse estímulo, o homem que escreve não pode, em bôa verdade, ser tomado por alguém de carácter porque apenas se exhibe ante o público por interesse, sendo por tal motivo e razão, um *reles viduirinho*.

Não castigando, com a verdade à vista, claramente, insofismavelmente, o homem que escreve é um trapaceiro ignóbil sem merecimento nem crédito; e, por último, não louvando quem se ergue acima do vulgar pela intelligência e saber quer pelas suas obras de beneficência, filantropia ou aturados trabalhos em proveito da comunidade, o homem que escreve para o público denuncia falta de carácter porque não é justo ofuscando assim tão miseravelmente o Valôr para servir apenas a sua filaucia ou o egoismo dos seus mentores e partidários.

Eis as características dum mau obreiro da Imprensa.

Com pesar, dir-lhe-emos agora, sr. Carlos Alberto, que estas características são as que o distinguem.

Com a verdade diante de nós cujas provas ciôsamente guardamos para pessoalmente reeditarmos o que ora escrevemos, ousamos levantar a voz para lhe gritar *stop!* E' indecente, o que tem vindo fazendo, sr. Carlos Alberto!

Melhor que nós, o sr. Carlos Alberto, sabe que em jornalismo não é nada, absolutamente nada, não sabe o que diz.

Porque então, conhecendo a sua fraqueza, vem tam persistente quão velhacamente aculando os cãesitos da viela contra nós?

Para se divertir, não! Para a todos igualar depois, sim...

E dessa nefasta igualdade a que não nos submetemos, o senhor colheria suculentos frutos...

Está bem de ver: — uma vez este jornal colocado na estremeira donde brota semanalmente o imundo papel do garoto de Sarrazola e do pateta do Venâncio

Cravo no peito, de calças a zorro lá viria, muito obsequioso, desinteressado e altamente amigo da terra

o mesmo reporter de há séculos vivo

colher as assinaturas de todos e apontar, num soberano gesto de desden, o garoto de Sarrazola, o pateta do Venâncio e o proprietário deste jornal brigando todos três sobre o monturo onde, por enquanto, briga apenas a "família dos porcos".

E, acredite sr. Carlos Alberto, que nunca leu, nem lerá uma resposta deste jornal às *parvoíces* do desgraçado do Venâncio ou do seu enteado mais conhecido por o *Garoto de Sarrazola*, pois é papel, em que não pegamos.

O que leu foi um soberbo artigo em defeza da Verdade, criminosamente deturpada com fins políticos por esse garoto e seus germanos (*hermanos* de gatunos porque chamam a estes homens dignos)!

Em letra gôrda, bem visível, registamos as três velhacarias principais dessa garotada — velhacarias de tal jaez que visavam a prestígio das duas maiores figuras morais da região a cujo progresso e desenvolvimento tem dado o melhor do seu esforço.

Leia o nosso n.º 53 e ficará completamente elucidado.

Alguém já destruiu com factos e documentos essas acusações?

Alguém já se levantou, na imprensa ou fora dela, a refuta-las sequer?!

Não! Só o senhor vem como que, para servir a sua causa egoista, confundindo uma *aclaração honesta* com os *vômitos* semanais da família dos porcos. (Esconda-se por favor, sr. Carlos Alberto, porque todos o estão a *conhecer*...)

Ninguém se levantou a opôr a essa magnífica exposição de verdades o comentário menos desagradável. Até o senhor se curvou ante a evidência dos factos.

O povo conhece bem o gato e a inconsistente argamassa de que são feitos os fracos pilares a que ele se encostara...

— para se sentir bem melhor seguindo o seu caminho, inteiramente alheio a politiquices, olhos postos apenas nos amigos da terra, nos conterrâneos illustres entre os quais avultam as figuras dos egrégios patronos da região ex.^{mas} srs. Conselheiro dr. Manuel Nunes da Silva e capitão José Afonso Lucas. O povo não cura de saber a que política eles pertencem: — sabe apenas, e é quanto basta, que trabalham, como sempre, pelo progresso da sua terra.

Não; ninguém se ergueu para atacar esse assombroso monumento de verdades, porque para tanto era necessário, primeiro que tudo, queimar todos os jornalecos que a garotada

Consultório de clinica dentária

MANUEL PEREIRA DE SOUZA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina do Porto

Consultorio:

Farmácia Souza -- Estarreja

vem sujando de disparates e asneiras de há dois anos a esta parte, borrando assim a bela tradição da nossa terra, mau grado os atestados de *bom comportamento* passados a favor do garoto pelos Germaninhos que da vida ainda não conhecem as tormentas onde os *bons* marinhos se robustecem...

O que nos informaram foi que terceiras pessoas, em defeza da avariada honra do *Convento*, vieram a público, numa habilidade muito conhecida, com casos que não tinham relação alguma com o que se debatia (facto tristemente registado e denunciador de carência de recursos literários, absoluta falta de *chá* e completa ausência de civilidade), a fim de roubar a atenção do povo da terra da questão levantada, desnortando-o, baralhando tudo, confundindo todos.

No entanto de nada valeu a esperteza porque a *capa* era pequena e estava *rôta*... para poder convenientemente furtar às iras do povo ofendido o corpo chagado, purulento do garoto de Sarrazola — esse triste imbecil que nem para testa de ferro sequer serve, quanto mais tecto duma panela de ferreira a... dias!

A verdade ficou tão aclarada que o senhor no n.º seguinte do seu jornal teceu, rasgados elogios aos que duma forma tão retumbante tinham amachucado os detractores da Verdade, afugentando da nossa região a porca da *politica* que vinha enchendo de babugem a nossa linda terra.

A nossa politica tem de ser, para conveniência da terra, apenas esta: — **Regionalismo! Regionalismo! Regionalismo!**

Foi o que leu. Mais nada! A contrastar com este procedimento altivo, nobre, que ouviu o senhor para os lados do curral da canzoada?!

Latidos vagos e imprecisos, ganidos lamentosos e tristes, surdos vivos, odiosos rosnados de cães na disputa de ossos esbulhados...

Nada mais. Tudo se aquietara ante a Verdade. Até a famélica serafinada se acóitou...

A canalha, espavorida, com o traizeiro ainda dorido do nosso certo pontapé, vencida ante a diferença de categoria que a separa das individualidades que pretendia atingir, armou então dentro do curral enorme zanguizarra e... *foca* (lá eles) de imputar a culpa duns aos outros!...

Da discussão nasceu (como é natural entre gente ordinária) a briga, e eis que o grupo de redactoras de que fazem parte as bruxas Ana Aleijada e Viuva do Serafim se lançou contra os redactores de sacola da *côdea* do pobre Venâncio, numa luta felina, arranhando-se mutuamente, descompondo-se, maltratando-se.

Este jornal, no uso dum direito sagrado de informador, dá a noticia da ocorrência tragicómica, relatando fielmente o que nessa tarde se passara no curral, e que por meio de abaixo-assinados provamos no nosso n.º 55. Era desnecessário o nosso público saber tanto se os garotos não pretendessem desmentir o que era do conhecimento público. Se não fossem

burros (burros de campo) esculçavam de ser assim desmascarados publicamente.

Discutimos, sr. Carlos Alberto? Não; e não por não termos com quem.

A canalha, compreendendo que unida, sempre pode ir esgarafunhando alguma migalha que esteja enterrada no chiqueiro, tratou logo de tirar alguns documentos para provar que *a sua familia era de boa moral e que lá dentro do curral todos se estimavam muito bem*...; e a canalha fez tudo isto na mira de atenuar a má impressão que tinham deixado no público as suas bulhentas discussões.

O palerma do Venâncio a coçar o cocuruto da cabeça não sabia como havia de descalçar a bota, pois que esse velho piohoso tinha andado a espalhar o que se tinha passado no curral tendo contudo o cuidado de empurrar as culpas tôdas para cima do garoto (isto por tática) a fim do povo ter pena d'ele já que o garoto além de não ter educação e instrução também não possuía os sentimentos da honra e da dignidade, do pudor e do brio... E no meio daquela grande atrapalhação, o desgracado, esquecido do que tinha dito, escreveu aquela *porcaria* que mandou para cá e que nós lhe desenvolvemos por não *usarmos* papel-tão grosso. (Leia o n.º 55 e verá a figura de urso que fez o Venâncio mais o garoto de Sarrazola).

No uso dum direito que a todos confere a lei de Imprensa a mesma canalha solicitou-nos a publicação desses documentos.

— Oh, porque não, asquerosa vilanagem! — respondemos nós.

Mas o diabo foi o *reverso* da medalha... Vieram buscar lá e ficaram cardados. (Leia o n.º 55).

Publicamos quatro documentos que deixaram a *escorrer sangue* essa corja de garotos, entre os quais um que provava com factos que o garoto de Sarrazola é ladrão. Além desses possuímos mais. Se os publicássemos provaríamos que o filho da Viuva do Serafim além de ladrão foi *chulo* e traficante de carne humana, como é bem conhecido cá e fóra da nossa terra, um autêntico vampiro que vivia à custa de mulheres desgraçadas, para as abandonar depois, miseravelmente, porcaemente, nojentamente!... Provaríamos tudo isto e ainda mais: que esse garoto vivera à custa duma dallas infelizes durante muito tempo e só a largou quando tinha comido todo o seu pobre pecúlio de que fazia parte um cordão de ouro (dê uma volta pela rua Augusta, 2.º quarterão, que lá vê ainda hoje, deambulando sinistramente, altas horas da madrugada, a *palida sombra* dessa desgraçada vítima do maior poltrão que a nossa terra criou). E' um malandro que está abaixo, muito abaixo da critica. Estes atestados *da sua miseravel vida de brindalho* são ainda generosos tal é o calibre do garoto de Sarrazola.

Foi ladrão e é ladrão. De dia não sai, mas há noite prova com reles acções o seu mau instinto de gatuno nato. E' uma *tara* que herdou para a qual

Apenas publicamos os docu-

SINAPISMOS

«Em Lisboa houve muito calôr a ponto da população alfacinha não ter sombras para d'ele se livrar.»

Para ter «verve» o que é preciso, Com um tal calôr de pé?

Responde Deus num sorriso: — Capilé!

Sem temperatura amena, Que coisa faz a piada?

Responde a Virgem serena! — Limonada!

O êstro com sol a rôdos Como se eleva ao topêto?

Respondem os santos todos: Com sorvêto!

Com o miolo encandescente, Como, assim, arrefecê-lo?

Diz a ninfa transparente: Dê-lhe gêto

E para refrescadela

Do nosso corpinho ao sol? De Baco grita a guela:

Bom briól!

P'ra não suar—desa'ôro! —

Desta forma as estopinhas?

Bradam as musas em côro: Cervejinhas!

Com efeito, bons leitores.

Fazemos da terra ceu:

Com tal dose de calores,

Corpo ao léu!

Passaremos o verão,

Como os pretos, d' tanguinha.

A' moda do pai Adão:

A' fresquinha!

No meio de tal roda-viva

Não vão côrar as leitoras.

A lei será extensiva

A's Senhoras!

MACARIO

AS OBRAS DA BARRA

Aveiro, 23. — A convite do ex.º sr. governador civil realizou-se no dia 16 p. p. uma reunião para tratar dos festejos a efectivar na ocasião do lançamento da primeira pedra das obras do Porto de Aveiro, cerimonia que deve ter lugar num dos dias da 1.ª quinzena do Outubro.

Compareceram os representantes da Camara, Junta Geral, Junta Autonoma, Comissão de Turismo, Associação Commercial, Direcção das Obras Publicas, Capitania do Porto, Comando militar, Juntas das freguesias da Vera Cruz e Gloria, das associações locais, Imprensa, etc. Nesta reunião ficou resolvido convidar os ex.ºs snrs. Presidente da Republica e ministros do Interior, Comercio e Finanças. O programa das festas constará do seguinte: Recepção na estação do caminho de ferro, cortejo civico, recepção nos Paços do Concelho, passeio fluvial à Barra, lançamento da primeira pedra das Obras do Porto, banquete no salão do Teatro Aveirense, ornamentações de várias ruas, iluminações artisticas, fôgo de artificio na ria, etc.

ATLAS.

usa precisa de ser mais esperto que o senhor...

Quem faz, pois, estêrco é o seu jornal e o do garoto de Sarrazola.

Onde vê, então, desarmonia, sr. Carlos Alberto?

Aqui, nesta terra, está tudo unido, evidentemente, não falando na familia dos porcos e nos que lhe encham a gamela.

Ou queria o sr. Carlos Alberto que nós andássemos de braço dado com gatunos!!!?

Repetimos a pergunta: — Onde há então desarmonia, sr. Carlos Alberto?

Não será isso efeito de noites *mal-dormidas*...?

O senhor desconhece que cá na terra a politica é só uma?

Isto cá é uma familia onde por enquanto (e oxalá seja por muitos anos) pontifica uma cabeça aureolada do prestígio suficiente para se saber impôr quando fôr preciso.

De-resto, em qualquer rebanho se encontra uma ovelha ranhosa...

O senhor ainda não encontrou nenhuma por onde anda?

A's vezes queixa-se tanto...

Dito isto é desnecessário exprimer mais o seu arazoado.

No entanto, para finalizar, rogamos para que não se esqueça da campanha que levantou em prol da construção da *tal* estrada, porque tanto se tem batido, através os campos e *ilhas* que viesse ligar a nossa terra com a Torreira...

Não desanime, homem! Olhe que isso era uma obra de *arromba*— uma obra de tal vulto que o immortalizava! Vinha, decerto, a levantar-se uma estátua numa dessas *ilhas* (por exemplo na do Monte-farinha) ao imortal Carlos Alberto!

Se este *diabo* não existisse tinha forçosamente de ser inventado.

Enfim: o sr. Carlos Alberto é insubstituível...

Desfeita a intriga recolhemo-nos novamente ao silêncio.

VISADO PELA COMISSAO DECENSURA

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

De Aveiro

A Câmara da presidência do sr. dr. Lourenço Peixinho acaba de adquirir um talhão de terreno sito no Bairro de Sá desta cidade onde vai construir um marco fontenário para abastecer de água potável aquele populoso Bairro.

De Mataduchos - Alumieira

Há dias andavam três comissões de festas a pedir as chamadas devoções.

No mesmo instante em que estas recebiam grandes dádivas dum devoto, bateu à porta dessa casa dois operários sem trabalho que foram prontamente mandados com a paz do Senhor...

Então que raio de caridade é esta que se compadece mais com o gôso das festarolas do que com a desgraça de quem pede trabalho ou pão!!!

A doutrinha de Cristo não manda cometer destes repetentes crimes!!

— Consta-me que um certo rato de sacristia chamou para sua casa uns porção de operários que empregou na edificação duma obra, segundo um contracto.

Os homens trabalharam, e completaram a dita obra. Está tudo muito bem, mas o pior foi e é que os homens ainda não receberam o prémio do seu trabalho, querendo agora o tal rato de sacristia vigarizar-los na forma do pagamento.

E não há quem lhe quebre as costelas!?

— Já se retirou com sua respeitável família o sr. Manoel Simões da Cunha Pego.

— Também partiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos o nosso amigo sr. António Morais.

— Esteve na terra por alguns dias, tendo já retirado para Ilhavo onde é empregado comercial, o sr. António de Matos.

— Depois de alguns anos de ausência na América, regressou há dias o sr. Manuel Alves da Silva, nosso presado assinante.

— Completa em 28 do corrente mais um ano de vida a sr.^a Maria Emilia Augusta Maia, esposa do sr. José Pereira da Maia, auzente no Brazil.

Do Paço

Realizou-se no dia 24 do corrente o casamento do sr. José Maria da Silva Ramos, de Alumieira com a menina Conceição Rodrigues de Moura, do Paço, filha do sr. Manuel Gomes.

Foram padrinhos pelo noivo o sr. José Dias dos San-

tos e a sr.^a Maria Marques de Figueiredo e pela noiva o sr. Ventura Simões dos Aídos e a sr.^a Alegria dos Anjos Teixeira.

A cerimónia foi muito concorrida.

Os nossos parabens.

De Angeja

Nestes ultimos dias tem feito um calor insuportável.

Igualmente nos visitou o vento nordeste, tendo por isso secado grande parte de vinho e milhos do campo.

— A vindima está quasi concluida sendo no entanto pouco rendosa.

— Chegaram da praia da Torreira onde se encontravam a banhos há já bastante tempo os srs. Jorge Nogueira de Pinho e família, Francisco Simões Pacheco e esposa, Luiz Valente e família, esposa do sr. Artur Pires Rebelo e filho António Nunes das Neves e família, Manuel Rodrigues Mateus e família, etc.

— Para Lisboa partiu o sr. Luis Rodrigues e esposa e Francisco Navalhas e Raul Valente dos Santos.

— De Lisboa regressou o

sr. Antonio Dias Nogueira, acompanhado de seu irmão sr. Joaquim Dias Nogueira, que aquela cidade há pouco chegara, vindo de S. Tomé (Africa).

— Encontra-se bastante mal a esposa do sr. João Dias Branco, o (Taco).

— Realizou-se ontem o casamento dum filho do sr. João Santiaes, do Funtão, com uma filha do sr. Antonio Marques d'Oliveira (Arrais), tambem do Funtão.

— Encontra-se desde o p. p. dia 20 encerrada a estação telegrafo-postal daqui, ocasionando este encerramento grande prejuizo ao povo pois que para se expedir um telegrama ou fazer um simples registo é forçoso ir a Aveiro.

Lamentamos deveras este facto. Todos os anos por este tempo a estação é encerrada, prejudicando todo o povo, mas muito especialmente o comércio que é já grande na nossa terra.

Pedimos as necessárias providências a quem de direito.

— Os corredores da 2.^a Volta de Portugal em bicicleta passaram aqui na quarta-feira, tendo sido uma medalha de ouro pelos srs. Amé-

rico Capela e José N. Nogueira Júnior.

— Grassa com intensidade nos suínos o conhecido malrubro, o que muito tem prejudicado o lavrador.

— Consta que se trabalha com vontade na obtenção da luz electrica para Angeja e Cacia.

Será um facto desta vez a luz electrica?

De Eixo

Faleceu nesta vila o sr. Lucio da Costa Santos.

A tôda a família enlutada o nosso cartão de pêsames.

— Já se encontra aberta a destilação de aguardente do sr. Sebastião Luis Ferreira de Abreu e pede a todos os seus estimados clientes para que o visitem de novo este ano.

— Diz o correspondente da Oliveirinha para o *Jornal de Albergaria* que lhe consta que em Eixo vai ser *introduzida* a luz electrica.

Mas isto será um facto? Talvez...

Ora este correspondente é um pouco *arisco*...

Que lhe importa a êle que nós tenhamos luz electrica,

ou então servindo-me do seu termo: *que vamos ser introduzidos pela luz?*

Esse diabo parece-me que pertence à família dos morcegos porque não gosta de luz!

Pois nós desejamos a luz porque não sabemos viver na escuridão...

De Avanca

Costumo sempre depois do jantar dar um passeio pelo meu bairro, a fim de melhor fazer a digestão, ao mesmo que assim vou inspecionando o meio para arranjar assunto.

Sucedo, porém, que ontem ao dar o habitual passeio encontrei-me com um lavrador que me perguntou: — "Então o que o traz por aqui?"

— Ver se o via... pois já muito tempo que não conversavamos um bocadito — respondi eu.

— Então em que param as modas?

— Isto está muito mau, mais mau até do que a gente pensa. Nós, os lavradores, quasi que não podemos viver; se não trabalhamos noite e dia e não apertamos um bocado a barriga, ai de nós que temos de fazer como o Tavares Afonso. Lá as minhas cachopas queriam ir à festa do S. Paio, que a falar a verdade é uma das que eu mais gosto; mas não consenti porque sempre se gasta dinheiro, e êle não o há e nem tam pouco donde venha. Todos os vintens que um homem arranja é para levar lá para Estarreja, lá para o pinhal, e depois dali não sei o caminho que êle toma. Dizem-me que é para ocorrer às despesas com os melhoramentos da vila e das freguesias... mas eu vejo tam pouco, meu amigo, que não sei o que foi isto que me deu na vista!

— Não — disse eu. — Não vê que dentro em pouco temos iluminação pública e as estradas tambem estão quasi a serem concertadas.

— A luz é só para os vizinhos da Estrada e... nós somos filhos do diabo e por isso temo-nos de contentar com a candeia. Se quisermos luz temos de a ir buscar a mais de quinhentos metros de distância. Assim, bem vê, que nada feito. Quanto às estradas e seus concertos falaremos noutro dia, pois hoje não estou para mais demoras.

II Volta de Portugal em bicicleta

Despertou, como era natural, nas terras da região, o maior entusiasmo esta magnifica prova desportista da iniciativa dos *Sports* e sob o alto patrocínio da U. V. P. e *Diario de Noticias*.

Os cotredores passaram na Estrada Nacional pelas 11,30 do dia 24. Em Cacia, um grupo de aficionados do "ciclismo" preparava uma manifestação aos briosos "azes" da II Volta que não foi levada a efeito por o director da secção regionalista do *Diario de Noticias* ter informado erradamente o correspondente do grande diário.

ECOS DA SOCIEDADE

ANOS

Passou no dia 18 o aniversário natalicio do nosso colega de redacção sr. Anibal Cruz.

Muitos parabens, e que chegue aos 100 é o que lhe desejamos.

FAMÍLIA RODRIGUES DA COSTA

Chegou há dias á Casa do Cabeço o ex.^{mo} sr. Dr. Jos Maria Rodrigues da Costa e mais pessoas da familia do sr. Henrique M. Rodrigues da Costa, capitalista, do Cabeço.

VISITAS

Estiveram há dias, nesta redacção a apresentar-nos os seus cumprimentos de despedidas os nossos bons amigos e assinantes srs. Jacinto Marques Damião, Henrique Pereira Félix e Manuel Maria Simões da Silva.

— Tambem nos visitou o nosso amigo e assinante sr. Manuel Alves da Silva, de Mataduchos.

ESTADAS

Estiveram há dias em Mataduchos e Angeja os nossos bons amigos e assinantes srs. António S. Gautier e Manuel Nunes da Silva a quem tivemos o prazer de apresentar os nossos cumprimentos.

Nossa S. do Livramento

Terá lugar amanhã a festa a N. S. do Livramento que se venera na sua capelinha propriedade do sr. José Maria Rebelo dos Anjos, da Quintã.

A festa consta de arraial abrilhantado pelo Grupo Musical Caciense que á sua chegada ao local, pelas 16 horas percorrerá algumas ruas de Cacia e Quintã.

Durante o arraial queimarse-á grande quantidade de fôgo.

Far-se-á tambem representar o grupo de Scouts.

Vejam a 4.^a pagina.

AVISO

Abilio Rodrigues da Silva Carvalho, farmacêutico e proprietário da Farmacia, previne todas as pessoas que em 15 de Outubro proximo mandará fazer a cobrança de tôdas as contas em aberto anteriores a 15 de Agosto

Aque'as pessoas que não queiram o cobrador á porta, podem fazer o pagamento até aquella data na referida farmacia.

Cacia, 26 de Setembro de 1931.

MANUEL DE VILHENA

Advogado

Rocio

AVEIRO

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço não podemos inserir no presente numero o fecho do relato das festas comemorativas da inauguração da luz electrica no Bonsucesso, conforme dissemos no ultimo numero.

— Tambem pelo mesmo motivo não podemos inserir o artigo do nosso colaborador *Um Catolico*.

— Igualmente não nos foi possível publicar no presente numero dois soberbos artigos da autoria dos nossos colaboradores srs. Regueira Santos e dr. José Cruz.

A todos pedimos desculpa.

IMPRENSA

A *ESFERA* — Nos primeiros dias de Outubro, deve iniciar a sua publicação em Lisboa, um novo semanário intitulado «A Esfera», jornal *DENOVOS PARANOVOS*, que se propõe pela reportagem, pela novela pelo humor e pela doutrina a moralisar a sociedade.

TIPOGRAFIA

Caciense

QUINTA

DE

LOUREIRO

Nesta bem montada officina executam-se todos os trabalhos concernentes à arte tipográfica.

Corôas e urnas funerárias Expediente

Ninguem compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de URNAS do districto. Só vende BARATO

a Casa Leitão de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, moaas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

A Z U L E J O S

Azulejos artísticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

F A B R I C A

— = DA = —

F O N T E N O V A

— = DE = —

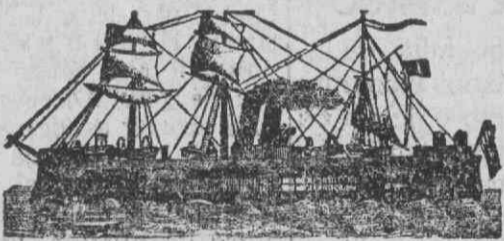
Manuel Pedro da Conceição, Filhos
(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922 (Casa Fundada em 1882)

AGENCIA COSTA

Passagens Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

FARMÁCIA ALVES

Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras. Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais acessorios. Execução rapida e perfeita em todo o receitao.

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A "Ginginha de Lisboa" tambem aqui se vende sendo por excelecia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Informamos os nossos estimados assinantes que a cobrança feita pelo corrieo acrece 1\$00.

Por esse motivo torna-se mais econômico para o assinante mandar satisfazer a importância das suas assinaturas.

*

Pedimos aos srs. assinantes o favor de nos avisarem sempre que mudem de direção.

No caso do nosso jornal não ser entregue regularmente é obséquio avisar-nos para providenciarmos nêsse sentido.

*

Todo o nosso conterrâneo residente em Lisboa que de-sejar a publicação de alguma coisa no nosso jornal queira dirigir-se ao Bêco dos Clérigos, n.º 1.

Na TIPOGRAFIA CACIENSE executam-se todos os trabalhos concernentes à Arte Gráfica.

PADARIA

Trespasa-se uma bem situada. Cosedura 90 quilos de farinha em pão pequeno, e 30 quilos de borôa. Motivo desavença na sociedade. Para tratar na mesma.

RUA DO GRAVITO AVEIRO

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

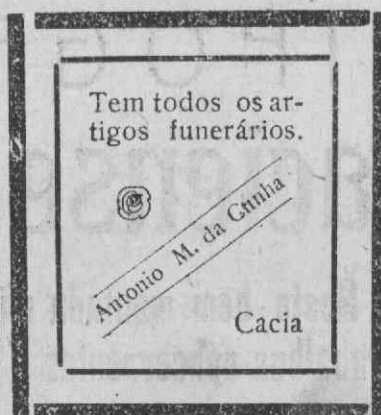
Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:

Farmácia Lusitana CACIA

Preço dos gêneros

Milho b. nacional (20,l)	9\$40
Trigo "	23\$00
Centeio "	17\$00
Feijão branco "	14\$00
Feijão amarelo "	13\$00
" mistura "	9\$00
" laranja "	15\$00
" frade "	9\$00
Ovos (duzia)	2\$20



Agência funerária

= DE =

Guilherme Dias Capela



Grande depósito de urnas de mógno e nogueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cêra vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

PRAÇA DA REPÚBLICA

ANGEJA

FARMÁCIA LUSITANA DE

ABÍLIO DE CARVALHO

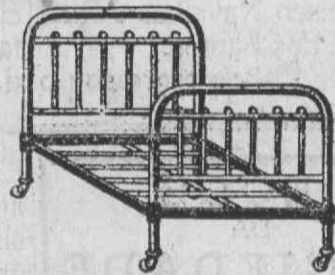
ESPECIALIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS || PRODUCTOS QUÍMICOS E FARMACEUTICOS
R. Conselheiro Nunes da Silva CACIA

Fábrica de Móveis de Ferro de Avanca

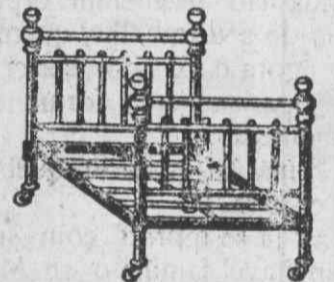
— DE —

Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis



Móveis de ferro em todos os gêneros. Os melhores preços. A maior solidez e segurança em todos os artigos do nosso fabrico. Abastecemos os centros mais populosos.



Fábrica de pirolitos, gazosas e laranja. Grande depósito de licôres e vinhos finos. Depositários da cerveja "Portugália". Torrefação e moagem de cafés a vapor

A INDUSTRIAL de Manuel Tavares de Souza & F.º
Rua de Sá AVEIRO

Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Cha'es de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz— Angeja